

## OS IMPACTOS DOS GRUPOS DE ORIENTAÇÃO PARENTAL PARA OS CUIDADORES: PERCEPÇÃO DE ACADÊMICAS DE PSICOLOGIA<sup>1</sup>

Jessica Aguiar<sup>2</sup>; Luiza Constante Oliveira<sup>3</sup>; Alini Basso de Souza<sup>4</sup>; Regina Gema Santini Costenaro<sup>5</sup>; Julieli Rosso<sup>6</sup>; Josiane Lieberknecht Wathier Abaid<sup>7</sup>

### RESUMO

Objetivou-se analisar os impactos de intervenções grupais de orientação parental em cuidadores de crianças e/ou adolescentes. Trata-se de um relato de experiência a partir da reflexão sobre os efeitos observados ao longo da experiência grupal e uma análise de conteúdo dos diários de campo das intervenções grupais realizadas durante o período de 2019 a 2022. Foram analisados seis grupos de orientação parental, com 24 cuidadores, sendo que o número difere do n total uma vez que alguns cuidadores participaram de mais de um grupo. Na análise do diário de campo observou-se como fatores de impacto das intervenções: aprendizados sobre a parentalidade e o desenvolvimento dos filhos, autoconhecimento, melhora no diálogo com os filhos, reflexão frente a parentalidade e a importância de espaços que discutam sobre a parentalidade. Conclui-se que a intervenção em grupo de orientação parental pode auxiliar no desenvolvimento de práticas parentais positivas devido aos impactos analisados durante a intervenção.

**Palavras-chave:** Adolescentes; Crianças; Pais; Parentalidade.

**Eixo Temático:** Atenção Integral e Promoção à Saúde (AIPS).

### 1. INTRODUÇÃO

Os pais ou cuidadores são o primeiro meio social que as crianças conhecem, o que os torna muito importantes, pois são uma referência, podendo ter influência sobre todos os outros relacionamentos dos filhos. Assim, é necessário que os responsáveis pelas crianças tenham ferramentas eficazes para um bom manejo, visando um desenvolvimento saudável e adaptativo dos filhos (LIMA; CARDOSO, 2018).

<sup>1</sup> Trabalho de Pesquisa e Extensão - UFN. Iniciação Científica- Probex/UFN.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Psicologia - UFN. Bolsista Probex/UFN. [jessica.aguiar@ufn.edu.br](mailto:jessica.aguiar@ufn.edu.br).

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Psicologia - UFN. [luiza.constante@ufn.edu.br](mailto:luiza.constante@ufn.edu.br)

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Psicologia - UFN - [alinibasso@ufn.edu.br](mailto:alinibasso@ufn.edu.br)

<sup>5</sup> Co-orientadora. Professora do curso de Psicologia - UFN.

<sup>6</sup> Mestranda do Mestrado Profissional Saúde Materno Infantil – UFN.

<sup>7</sup> Orientadora. Professora do Curso de Psicologia - UFN

A relação entre os cuidadores e seus filhos é bidirecional, ou seja, ambos se influenciam. Quando as crianças e/ou adolescentes apresentam problemas de comportamento, muitos pais não têm um repertório adaptativo de manejo e acabam reforçando comportamentos inadequados dos filhos. Essas respostas disfuncionais podem gerar uma constância de comportamentos desadaptativos com conflitos que se instalam na relação. Nesse viés, quando os cuidadores não dispõem de um preparo para manejar situações problema com os filhos, por vezes, utilizam de práticas coercitivas adquiridas pela cultura transgeracional (SANTOS; DIAS; NOVO, 2017).

As intervenções realizadas com o intuito de auxiliar os cuidadores no manejo com os filhos são essenciais, pois, muitas vezes, as crianças e adolescentes apresentam problemas de comportamento e os cuidadores não têm conhecimento sobre os meios mais efetivos para intervir (SILVA; CIA, 2012). A orientação parental trabalha com esse objetivo, a partir da psicoeducação sobre o desenvolvimento, manejo de comportamentos disfuncionais e reconhecimento da forma que o cuidador exerce a sua parentalidade (BENEDETTI; REBESSI; NEUFELD, 2020; GUISSO; BOLZE; VIERA, 2019).

Para que grupos de orientação parental sejam realizados é importante investigar qual o conhecimento dos participantes sobre as causas e características de problemas de comportamento nos filhos (SILVA; CIA, 2012). A partir disso, é desenvolvido um trabalho conjunto com os cuidadores que busca a diminuição de práticas coercitivas com os filhos que propagam comportamentos disfuncionais (BENEDETTI; REBESSI; NEUFELD, 2020).

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo analisar os impactos de um projeto de extensão que realiza grupos de orientação parental em cuidadores de crianças e/ou adolescentes que participaram das intervenções durante o período de 2019 a 2022.

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho é parte de um projeto de extensão coordenado pela prof<sup>a</sup> Josiane Abaid e que tem a colaboração da prof<sup>a</sup> Regina Costenaro intitulado “Educação parental como apoio ao trabalho do psicólogo em diferentes contextos”. O projeto

recebeu a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o registro do CAAE: 08975619.6.0000.5306, nº 4.489.573.

Trata-se de um relato de experiência a partir da reflexão sobre os efeitos globais observados ao longo da experiência grupal. Além disso, realizou-se uma análise de conteúdo da fala dos cuidadores relatadas pelos diários de campo das intervenções grupais realizadas durante os anos de 2019 a 2022. A pergunta norteadora para a análise foi: quais os impactos diante experiência do grupo de orientação parental foram relatados pelos cuidadores ao longo da intervenção?

Foram analisados os relatos da coordenação de seis grupos de orientação parental desde o segundo semestre de 2019 até o primeiro semestre de 2022, sendo que durante o ano de 2020 não houveram intervenções devido a pandemia de Covid-19. Os grupos estruturados tiveram oito encontros e os grupos de manutenção tiveram nove encontros. Ao todo participaram da intervenção 24 cuidadores de crianças e/ou adolescentes, sendo que o número difere do n total pois alguns cuidadores participaram de mais de um grupo, como é o caso dos grupos de manutenção. Cada grupo foi nomeado pela letra G seguido do seu respectivo número. A organização do período, estrutura e público de cada grupo encontra-se a seguir (Tabela 1):

**Tabela 1** – Grupos analisados por meio dos diários de campo

<b>Grupo</b>	<b>Período</b>	<b>Tipo de Grupo</b>	<b>Público</b>
G1	2019/02*	Estruturado	Cinco cuidadores de crianças
G2	2019/02	Estruturado	Cinco cuidadores de adolescentes
G3	2021/01	Estruturado	Nove cuidadores de crianças

G4	2021/01	Estruturado	Cinco cuidadores de crianças
G5	2021/02	Manutenção	Sete cuidadores de crianças
G6	2022/01**	Manutenção	Quatro cuidadores de crianças

---

\*Segundo semestre de 2019 \*\*Primeiro semestre de 2022

Fonte: Elaborada pelas autoras

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1 Possíveis efeitos da intervenção grupal nos cuidadores percebidos pelas coordenadoras de grupos

Conforme o desenvolvimento da prática em grupos foi possível analisar alguns fatores comuns que ocorrem ao longo do processo. Na intervenção de grupos de orientação parental percebeu-se que há um papel importante no auxílio aos cuidadores que procuram conhecer e manejar de forma mais adaptativa o comportamento das crianças. Isso foi observado diante da melhor compreensão em relação ao desenvolvimento do filho, construída ao longo dos encontros.

Os pais ou cuidadores muitas vezes sentem insegurança sobre a maneira de agir quando precisam intervir em situações difíceis com seus filhos. Essa insegurança pode se apresentar na forma de ação realizada para intervir diante da inconsistência das práticas educativas e interferir no desenvolvimento emocional dos filhos. Porém, em muitos casos há o desejo dos cuidadores de um manejo positivo e de contribuir com a maturidade emocional das crianças, auxiliando na construção de características essenciais para a socialização como o autoconhecimento, o autocontrole e o formação saudável de laços afetivos (TEIXEIRA; ROSSO, 2020).

Outro fator que pode ocorrer com o avanço da intervenção é a identificação dos cuidadores frente a demandas similares. Como exemplo, quando os cuidadores abordam a mesma dificuldade em relação às crianças ou adolescentes diante do manejo de comportamento ou no uso demasiado de eletrônicos.

Em relação ao manejo de comportamento, cuidadores que são socialmente habilidosos tendem a possuir filhos com menos propensão ao surgimento de problemas de comportamento (BOLSONI-SILVA; PAIVA; BARBOSA 2009). Sobre o uso excessivo de aparelhos eletrônicos, crianças que fazem esse uso demasiadamente tendem a apresentar comportamentos mais agressivos, problemas de leitura, déficit de atenção, rendimento escolar baixo, problemas interpessoais, distúrbios do sono e transtornos alimentares. Dessa forma, é recomendável o monitoramento dos pais/cuidadores quanto ao que as crianças assistem (TUMELEIRO et al., 2018).

Há o entendimento de que o grupo é um espaço seguro para abordar as demandas da parentalidade e os cuidadores podem desenvolver a habilidade conjunta de propor diferentes resoluções para os problemas. Tal fator foi perceptível, por exemplo, quando os cuidadores pensam em grupo diferentes formas de agir diante de um comportamento de difícil manejo do filho.

Para Pichon-Rivière (2009) o grupo é visto como o agente de mudança e transformador da sua própria realidade. Com isso, conforme o indivíduo vai se constituindo, o grupo em que faz parte também vai se transformando e se fortalecendo em razão da interação e do vínculo constituído.

Além disso, outro efeito que pode ser percebido na intervenção grupal com cuidadores de crianças e/ou adolescentes é a melhora frente a compreensão da parentalidade. Percebe-se isso diante do entendimento do impacto de questões referentes à construção da parentalidade para o cuidador e suas representações diante das suas figuras parentais.

Diante disso, a orientação de pais proporciona equipá-los com habilidades essenciais para lidar com as dificuldades apresentadas pelo filho, o que pode reduzir as queixas de problemas de comportamento e promover um relacionamento mais satisfatório entre pais e filhos (BOLSONI-SILVA; PAIVA; BARBOSA, 2009). Nesse viés, os encontros em grupos de orientação parental ajudam os cuidadores a ampliarem sua visão sobre a influência da sua própria criação, na criação de seus filhos, ou seja, a transgeracionalidade. Os cuidadores conseguem perceber com mais clareza os seus padrões de funcionamento no relacionamento com seus filhos (SILVA et al., 2020).

Essa visualização permite uma remodelação em seus estilos parentais, embasado em teorias que mostram outras maneiras de intervir com as crianças e as consequências que a interação entre pais/cuidadores-filhos pode gerar tanto nos pais, que muitas vezes, percebem suas atitudes como incorretas e nos filhos que um dia serão adultos e podem apresentar características advindas da transgeracionalidade (SILVA et al., 2020).

Compreende-se dessa forma, que a intervenção grupal pode ter efeitos importantes no manejo das demandas parentais. Tais efeitos podem ser observados pelos mediadores do grupo a partir da interação entre os participantes, assim como, pelo próprio relato dos cuidadores frente a experiência grupal.

### **3.2 Impactos do grupo de orientação parental na fala dos cuidadores relatados pelo diário de campo**

A análise de conteúdo dos diários de campo das intervenções grupais de orientação parental realizadas durante o período de 2019 a 2022, possibilitou a percepção de alguns fatores de impacto frente à intervenção grupal. Dentre estes fatores pode-se perceber: os aprendizados sobre a parentalidade e o desenvolvimento dos filhos, o autoconhecimento dos cuidadores, a melhora no diálogo com os filhos, a reflexão frente a parentalidade e a percepção da importância de espaços que discutam questões relacionadas às demandas parentais.

Na maior parte das intervenções grupais foi abordado a importância dos aprendizados referentes à parentalidade e ao desenvolvimento dos filhos. No G2 uma das cuidadoras relatou que “saia do encontro com muitos aprendizados”. Já no G4 um cuidador “trouxo que esse ato de colaboração foi algo que aprendeu ao longo dos encontros e que conseguiu visualizar que a “ajuda” necessita ser mútua de ambas as partes”.

A psicoeducação sobre as diferentes formas de exercer a parentalidade que podem constituir-se nos estilos parentais, assim como, nas estratégias de manejo conforme a fase de desenvolvimento dos filhos são aspectos essenciais nos grupos de orientação parental. É compreensível que o entendimento de tais fatores acabam por impactar a percepção dos pais frente à relação construída com os filhos (BENEDETTI; REBESSI; NEUFELD, 2020; GUISSO; BOLZE; VIERA, 2019).

O autoconhecimento é um fator de impacto frente a experiência de orientação parental em grupo, sendo observado quando os cuidadores aprendem a conhecer as suas demandas e expectativas em diferentes aspectos da vida, inclusive na parentalidade. No G4 uma cuidadora relatou “como foi importante o grupo pra ela e que por isso ela decidiu voltar” e no G5 outra cuidadora falou que “o encontro anterior do grupo mexeu muito com ela e a fez refletir bastante”.

Entende-se que os grupos são muito significativos, pois possibilitam um espaço para trocas entre cuidadores e facilitadores. Isso auxilia no autoconhecimento sobre os manejos parentais, no planejamento de possíveis mudanças, na aquisição de conhecimentos acerca da criação dos filhos e possibilidades de intervenções que contribuam de maneira mais adaptativa no comportamento das crianças. Os grupos também podem ser efetivos quanto a resignificação de crenças adquiridas ao longo das vivências com seus pais ou cuidadores (SILVA et al., 2020).

O aperfeiçoamento da comunicação com os filhos, a partir da exposição de demandas e combinados quanto ao papel do filho como membro da família é um aspecto observado no decorrer das intervenções grupais. No G1 foi percebido pelos cuidadores “questões como novas práticas de educação, onde passaram a incluir o diálogo na relação com os filhos” e no G2 uma cuidadora relatou que “atualmente ela consegue conversar de forma franca com seu filho, expor os seus sentimentos e afeto”.

É importante que a criança e/ou adolescente compreenda o seu papel enquanto integrante da família. Para isso é necessário que o cuidador consiga expor de forma clara e precisa o que é esperado do filho, respeitando a sua fase de desenvolvimento. Além disso, a forma que a família expõe o processo de comunicação para o filho terá influência na comunicação com outras pessoas em sua vida, uma vez que os cuidadores são a primeira referência comportamental dos filhos (SIEGEL; BRYSON, 2015).

A reflexão frente a parentalidade foi um fator percebido durante as intervenções de orientação parental. Percebe-se que apesar de haver insatisfações quanto ao exercício do papel parental e isto ser um dos pré dispostores para o interesse de participar do grupo, muitos cuidadores não tinham o exercício ativo de refletir sobre a sua prática. No G3 uma cuidadora disse que “ficou muito reflexiva com o encontro,

com as formas de manejo frente aos comportamentos dos filhos e as formas de exercer a parentalidade que às vezes nem nos damos conta”. No G6 “O grupo despertou um sentimento positivo pela vontade de aplicar o que foi apresentado em suas casas com o intuito de auxiliar os filhos a desenvolverem a autonomia e promover um maior bem estar no ambiente familiar”.

Compreende-se que por vezes é difícil atentar para o exercício enquanto cuidador com a reflexão frente ao próprio comportamento. Esse é um dos aspectos que os grupos de orientação parental buscam atentar-se, no intuito de promover diferentes repertórios comportamentais de manejo para responder às necessidades dos filhos (BENEDETTI; REBESSI; NEUFELD, 2020).

Além disso, conforme o desenvolvimento do grupo e identificação entre os participantes, foi relatada a importância de espaços que discutam sobre as demandas da parentalidade. No G3 os cuidadores abordaram que “a única crítica foi não ser mais encontros, e mostraram-se interessados em realizar encontros futuramente” e no G4 uma cuidadora relatou “desejo por mais encontros do projeto”.

Os grupos de orientação parental são uma oportunidade dos cuidadores analisarem o seu papel parental diante de diferentes perspectivas. Para além da psicoeducação proporcionada pelos coordenadores do grupo, a experiência de um ambiente com pessoas que apresentam demandas similares possibilita a reflexão sobre a parentalidade e diferentes resoluções para problemas que afetam a dinâmica familiar (GUISO; BOLZE; VIERA, 2019).

#### **4. CONCLUSÃO**

Objetivou-se com este trabalho a análise dos impactos de um projeto de extensão que realiza grupos de orientação parental em cuidadores de crianças e/ou adolescentes. Diante disso, foi possível perceber que existem fatores que são percebidos conforme se experimenta a prática de intervenção em grupos enquanto observador e fatores que são observados frente a análise do diário de campo.

O exercício da orientação parental em grupos pode promover impactos positivos aos cuidadores, que auxiliam na mudança da dinâmica familiar com a diminuição de práticas coercitivas dos cuidadores e de comportamentos disfuncionais dos filhos. Além disso, a intervenção grupal pode abranger a reflexão sobre o papel

parental e o desejo de participar de espaços que discutam esse assunto.

Deve-se considerar o fato de a pesquisa ser uma análise de conteúdo de diários de campo que inclui uma amostra de difícil generalização. Diante disso, sugere-se a realização de estudos que analisem de forma robusta, tanto quali quanto quantitativamente, os impactos percebidos pelos cuidadores frente à intervenção grupal de orientação parental. Uma vez perceptível a importância de tal temática para a promoção da parentalidade positiva, assim como, para a compreensão dos efeitos da intervenção grupal.

### AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade Franciscana - UFN, pelo auxílio a bolsa de extensão PROBEX/UFN. Agradecemos a todos os cuidadores que durante estes três anos aceitaram participar da pesquisa e expor os efeitos dela durante o processo. Por fim, agradecemos aos voluntários que durante este período participaram ativamente do projeto, auxiliando na coordenação dos grupos e planejamento das intervenções.

### REFERÊNCIAS

BENEDETTI, T. B.; REBESSI, I. P.; NEUFELD, C. B. Programas de orientação de pais em grupo: uma revisão sistemática. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 399-430, 2020. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872020000100013&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872020000100013&lng=pt&nrm=iso)

BOLSONI-SILVA, A. T.; PAIVA, M. M. de; BARBOSA, C. G. Problemas de comportamento de crianças/adolescentes e dificuldades de pais/cuidadores: um estudo de caracterização. **Psicologia Clínica**, v. 21, n. 1, p. 169-184, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-56652009000100012>

GUISSO, L.; BOLZE, S. D. A.; VIERA, M. L. Práticas parentais positivas e programas de treinamento parental: uma revisão sistemática da literatura. **Contextos Clínicos**, v. 12, n. 1, p. 226-255, 2019.

LIMA, A de; CARDOSO, A. M. P. Orientação e treinamento de pais: uma vivência clínica. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 20, n. 1, p. 6-19, 2018. DOI: 10.30715/rbpe.v20.n1.2018.10872

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. 8 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SANTOS, L.S; DIAS, C.M.L; NOVO, B.N. O uso do treinamento parental como técnica interventiva em crianças com transtorno do espectro autista (tea) na cidade de teresina, estado do piauí, brasil. Disponível em: [https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo\\_laerson.pdf](https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_laerson.pdf). Acesso em: 21 set 2022.

SIEGEL, D. J.; BRYSON, T. P. **O cérebro da criança: 12 Estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho e ajudar a sua família a prosperar**. São Paulo: nVersos, 2015.

SILVA, A .C. P; CASSEL, P. A; PATIAS, N. D; ABAID, J. L. W. Prática em Educação Parental: Impacto das Intervenções na Visão de Mães. **Pensando famílias**, v. 24, n. 2, 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v24n2/v24n2a06.pdf> Acesso em 22 set 2022.

SILVA, A. M; CIA, F. Problemas de comportamento de filhos na opinião de mães e pais: definições, características e causas. **Educação: Teoria e Prática**, v. 22, n. 41, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/4QVF39sMBwF6DrfhJT9zTsR/?lang=pt> Acesso em 21 set 2022.

TEIXEIRA, T. C.; ROSSO, M. L. Práticas educativas parentais e desenvolvimento emocional dos filhos. Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. 2020. Disponível em: [https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16695/1/pr%C3%A1ticas\\_educativas\\_parentais\\_e\\_desenvolvimento\\_emocional\\_dos\\_filhos.pdf](https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/16695/1/pr%C3%A1ticas_educativas_parentais_e_desenvolvimento_emocional_dos_filhos.pdf). Acesso em 21 set 2022.

TUMELEIRO, L. F. et al. Dependência de internet: um estudo com jovens do último ano do ensino médio. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 11, n. 2, p. 279-293, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v11n2/07.pdf>. Acesso em: 22 set. 2022.